Mini-Curso Básico de Contra-Baixo

Guia de introdução para o estudo do Baixo

Introdução:

Olá Amigos...Salve, Salve...

Estaremos Juntos Aqui Viajando Pelo Mundo Dos Sons Graves.

Meu Nome É Márcio Igreja, Sou Baixista Profissional E Professor De Música. Toco na banda do ator e cantor rodrigo Faro. Estarei Aqui Com Vocês Tentando Passar E Trocar Um Pouco De Minhas Experiências E Conhecimentos No Instrumento.

Reservei Esse Nosso Primeiro Contato Para Um Bate Papo De Esclarecimentos, E Espero Com Isso, Nos Colocar Em Sintonia.

Para Que A Gente Possa Se Tornar Um Pouco Mais Íntimos, Vou Citar Algumas De Minhas Influências Principais:

Marcus Miller, Stanley Clark, Victor Wooten, Jaco Pastorius, Paul Maccartney, Arthur Maia, Victor Biglione, Ricardo Silveira, Frank Gambale, Miles Davids, John Coltrane, Paquito De Rivera, Lee Ritenour…

Sim Amigos...Ouçam Outros Instrumentos, Abram A Cabeça às Novas Influências, Não Se Atenham Apenas Ao Que Lhes For Colocado Ou Ensinado, E Corram Atrás De Novos Sons.

Se Você Quiser Tocar Bem, Tem Que Ouvir Os Caras Que Tocam Bem!!! Ouça Vários Estilos (Você Não Precisa Gostar De Todos, Mas Tem Que Ouvi-Los E Saber Executá-Los). Tente Tirar O Máximo De Proveito De Qualquer Música Que Você Ouça. Em Qualquer Estilo... Sempre Se Aprende Algo, Sempre.

Vamos A Algumas Explanações Importantes:

O Baixo Moderno (Prefiro A Terminologia "Baixo", Por Que Denota Um Pouco Mais De Intimidade, Como Em Chico, De Francisco... Sacou?!)Exerce Um Papel Diferente Do Que Exercia Em Outras Épocas Dentro De Uma Banda.

Sim Amigos...Independência!!!

Agora Também Somos Notados!!!

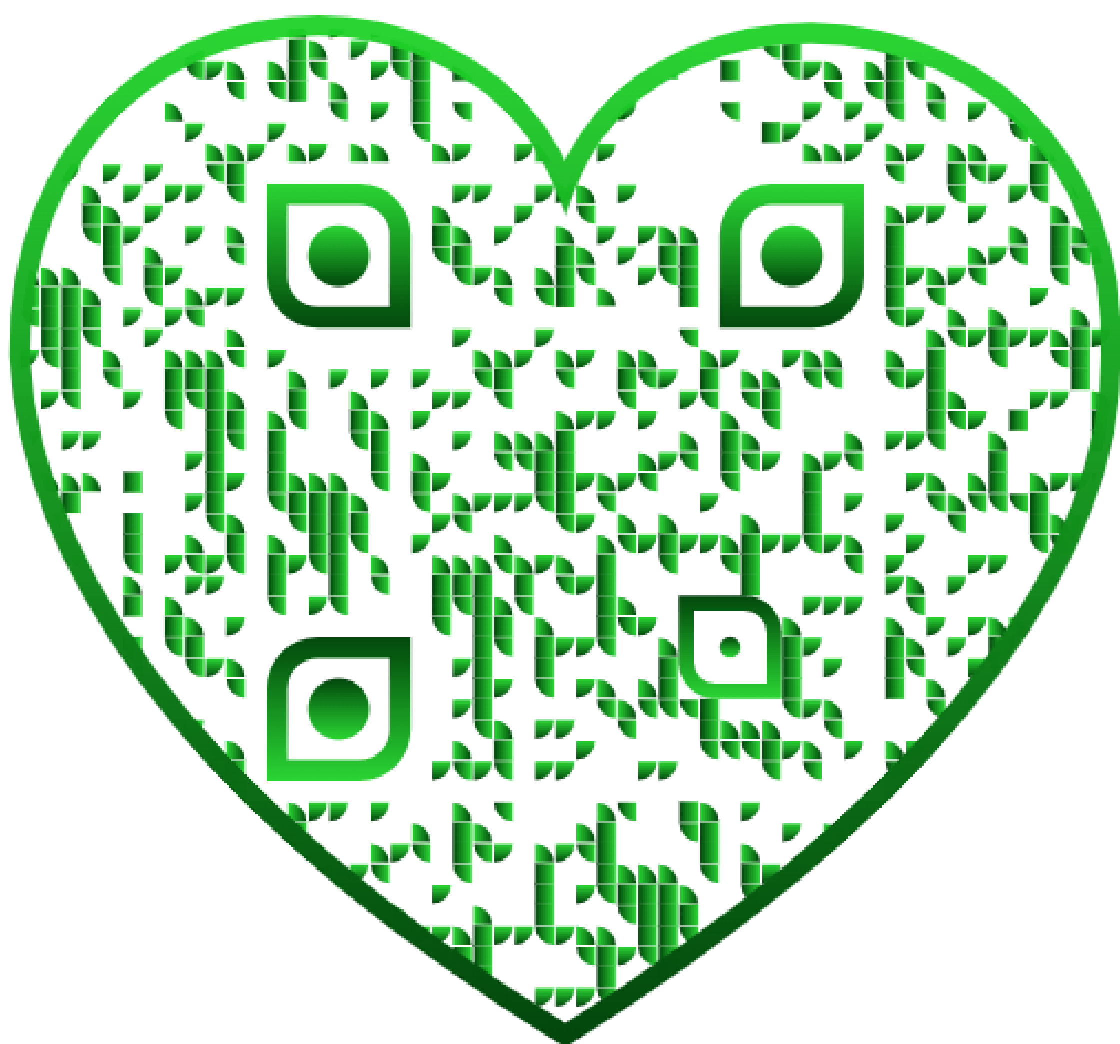
Se Você É Daqueles Que Pensam Que O Baixo É Um Instrumento De Transição Para A Guitarra, Ou É Mais Fácil Por Ter Apenas Quatro Cordas (No Mínimo), Foi Um Prazer Conhecê-Lo Mais Sinto Em Te Dizer Que Aqui Teremos Outro Tipo De Abordagem. Falaremos De Uma Sonoridade Moderna Desempenhada Pelo Baixista Em Uma Banda.

Quem Antes Era Um Mero Coadjuvante, Agora Já Pode Tomar Ares De Centro De Atenções.

O Bom Gosto É Uma Coisa Que Não Se Ensina. Fazer O Que É Adequado A Música, E Não Adequar A Música A Sua Técnica, É Um Ponto De Suma Importância, E No Qual Estaremos Insistindo Todo O Tempo.

Trabalharemos As Diversas Nuances De Execução Do Instrumento, Seus Altos E "Baixos’, E Espero Te Fornecer A Segurança De Que Você Precisa Para Se Dar Bem Nos Seus" Altos".

Mãos À Obra!!!



Márcio Igreja
Marcus Vinicius
Administradores do Curso

Capítulo 1: Contatos Imediatos I

Vamos Tomar Como Base No Decorrer Do Nosso Curso O Baixo De Quatro Cordas Por Ser Mais Acessível.

Em Se Tratando Da Relatividade Das Cordas, Temos, Como Um Padrão Mais Comum De Afinação Em 440htz,a afinação em A(lá) O Seguinte Valor Para As Cordas:

E---

A---

D---

G---

Ainda Falando Sobre A Questão Das Cordas, Que É Um Ponto Importante, Podemos Classificá-Las Quanto Ao Calibre.

Normalmente, As Cordas Com Calibre Menor(Mais Finas), Possuem Menos Sustain (Sustentação), Porém São Mais Macias Proporcionando Uma Ação Mais Baixa Ao Braço Do Instrumento.

***Ação:**

Distância Das Cordas Ao Braço. Normalmente Quanto Mais Alta A Ação Mais Volume Teremos.

Uma Corda Com Calibre Maior, Possui Um Sustain Mais Forte, E Como A Tensão Do Braço Fica Um Pouco Maior Com Essas Cordas, A Tendência É Que Tenhamos Uma Ação Mais Alta No Braço. As Cordas Leves Estão Entre 0.35mm E 0.40mm, Se Você Quiser Uma Sonoridade Mais Forte, Pode Utilizar As De 0.45mm Que Atendem Perfeitamente Quando O Assunto É Peso.

Eu, Particularmente Prefiro As De 0.40mm, Por Proporcionarem Uma Maior Maciez Sem Prejudicar O Som, E, Na minha opinião, A Técnica.

A "Pegada" E O Estilo Musical Do Baixista Também É Determinante Para A Escolha Das Cordas. Um Baixista Com Uma Pegada Leve, E Que Utilize Ghost Notes, Tapping, E Outras Técnicas De Digitação (Calma!!! Vamos Falar Também Sobre Cada Técnica Dessa Em Separado...) No Decorrer De Sua Execução Se Sentirá Mais À Vontade Com Cordas Mais Leves. Isso É Uma Opinião Pessoal.

- **Tipos de Cordas**

EXISTEM CORDAS FEITAS DE COBRE, DE COR VERMELHA. ALGUNMAS MARCAS SE ROMPEM FACILMENTE.

HÁ TAMBÉM CORDAS FEITAS DE BRONZE FOSFÓRICO, DE COR AMARELA. SÃO RECOMENDADAS PARA BAIXOS ACÚSTICOS TIPO "VIOLÃO" OU "BAIXOLÃO".

QUANTO AO TIPO, EXISTEM BASICAMENTE 3:

***ROUNDWOUND -** TIPO MAIS COMUM, E RECONHECIDO PELA ASPEREZA.

***FLATWOUND -** SÃO FEITAS A PARTIR DE UMA TIRA RETANGULAR ENROLADA, O QUE A DEIXA MUITO LISA, E INDICADA PARA BAIXOS FRETLESS. ENTRETANTO, AS FLATWOUND TEM POR CARACTERISTICA SONORA O SOM MAIS PURO, ENQUANTO AS ROUDWOUND TEM O SOM MAIS "ENCORPADO".

***HALFFWOUND -** QUE NADA MAIS É DO QUE UMA ROUNDWOUND TRABALHADA NA PARTE DE CONTATO COM O ESPELHO. NESTE TRECHO, ELA É LISA COMO A FLATWOUND. MAS NA PARTE DE "TOQUE", ELA É ÁSPERA COMO A ROUNDWOUND. COM ISSO, OBTÉM-SE UM SOM "ENCORPADO"MAS SEM DANIFICAR O ESPELHO.

É Sempre Muito Viável Contar Com O Auxílio De Um Luthier Para A Devida Regulagem Do Instrumento. Esse Profissional É O Responsável Direto Pela Maciez E Leveza De Ação Do Braço Do Baixo. Ele Está Devidamente Habilitado Para Regular Ponte, Tarraxas, Tirante, Etc...

***Tirante:**

É A "Alma" Do Braço. Uma Haste De Metal Arqueada, Que Impede Que O Braço Do Instrumento Sofra Uma Tensão Exagerada Das Cordas.

***Tarrachas:**

São As Responsáveis Pela Afinação Do Instrumento.

***Ponte:**

Peça Localizada Na Parte Inferior Do Corpo Do Baixo, Onde Se Prendem Os Martelos Das Cordas.

Considerações Importantes

- **Melodia do Baixo**

Sabemos Que O Baixo É, Basicamente, Um Instrumento Melódico, Sob O Aspecto Da Execução Comum, Por Não Trabalhar No Decorrer Da Música Com Montagem De Acordes. Contudo, Existem Situações Particulares Que Nos Permitem Essa "Regalia", O Que Enriquece Muito A Performance.

Estamos Falando Do Famoso "Tum... Tum Tum.."

Esse Tum...Tum Tum..., Às Vezes É Fundamental À Música, Porque Confere O "Groove" Necessário.

Um Bom Baixista Está Sempre Em Sintonia Com Seu Baterista!!!!

Nunca Se Esqueça Desse Detalhe!!

Baixo E Bumbo "Colados" É Seguramente, 60% Da Música. Principalmente Em Alguns Estilos Em Especial, Como O Funk, O Hip Hop, R&B, Etc...No Mais É "Colar" E Sentir O Balanço.

É Interessante Ouvir Também O Que Está À Sua Volta Na Música, Claro!

E Balançar Galera...Tem Que Balançar...Mesmo Que Seja Um Balanço De Cabeça, Só Pra Marcar O Ritmo, É Fundamental "Sentir" A Música; Assim Ela Te Ajuda. Fica Mais Fácil.

Existem Pessoas Que Não Tem Muita Facilidade Rítmica, Também Estaremos Trabalhando Esse Detalhe Aqui.

- **Tipos de Alças**

Vamos Falar De Outro Ponto Muito Importante Que É Sobre A Alça A Ser Utilizada E Sua Regulagem.

Prefira As Alças Mais Largas. O Baixo É Um Instrumento Pesado, Principalmente Se For Feito Com Uma Madeira Boa, O Que Influencia No Som. A Angulação Correta Do Braço Esquerdo É De Noventa Graus, Em Se Tratando De Braço E Ante Braço. Se Você For Daqueles Que Adora Fazer Uma Pose, E Colocar Seu Baixo Lá No Joelho, Por Favor, Reveja Seus Conceitos. Essa É A Angulação Correta Para Que Se Possa Utilizar Todo Seu Potencial Técnico.

- **Posição dos Dedos**

Com Relação À Posição Dos Dedos Da Mão Esquerda, Seguiremos Os Mesmos Padrões; Dedos Perpendiculares Ao Braço (Formando Um Ângulo De 90º) E Tocando As Cordas Apenas Com As Pontas. Mantenha Seus Dedos Nessa Posição E Você Verá Que As Distâncias Das Casas Ficarão Menores.

Sei Que É Difícil Perder Alguns Vícios, Mas Com Paciência, Chegaremos Lá.

- **Regras de Estudo**

Antes De Estudar É Preciso Ter Me Mente Que É Preciso Aprender A Estudar, Pois Qualquer Estudo Feito Com Concentração E Consciência Por Mais Curto Que Seja, Será Mais Proveitoso Do Que Um Estudo Longo, Porém Dispersivo, Sem Atenção Devida.

Regra I:

Use Sempre Metrônomo, É Importante Para Manter A Pulsação, Ajuste O Metrônomo De Maneira A Tocar Os Exercícios Sem Erro E De Forma Confortável.

Regra II:

Organize Seus Estudos, Mantenha Sempre Um Objetivo, Escreva Um Tempo Determinado Para Cada Ponto Do Estudo, Ex: 15 Minutos Para Estudar Escalas, 15 Para Exercícios, Sempre Entre Uma Matéria E Outra De 3 A 5 Minutos De Descanso Para Você Mesmo, "Não Caia No Erro De Ficar O Tempo Todo Executando Aquele Slap Do Fulano De Tal, Que Você Não Vai Usar Em Música Alguma".

Regra III:

Lembre-Se Que Embora Você Sendo Baixista, A Linha De Estudo Que Se Deve Seguir É O Da Música Em Sua Totalidade, Pois Quando Se Está Num Grupo Musical Existem Outras Pessoas Executando Música Em Instrumentos Diversos, Por Mais Que Você Conheça O Baixo E As Técnicas Do Baixo, Será Necessário Conhecer E Conversar "Música", A Idéia É Fazer Música Com Seu Baixo E Não Tocar Baixo Com Sua Música. Para Tanto Devemos Considerar O Estudo Da Teoria Musical Como Algo Imprescindível Para Qualquer Instrumentista.

Regra IV:

Toque Sempre Devagar!!! Os Exercícios São Para Fazer Com Que Você Fique Preciso E Para O Som Das Notas Executadas Saiam De Forma Perfeitas, Não Tente Impressionar Com O Que As "Suas Mãos" Podem Fazer, Não Estamos Estudando Malabarismo, E Sim Música. Quando Tocamos Devagar, Damos Chance Ao Nosso Cérebro Decorar Aquele Caminho, A Velocidade Virá Decorrente Disto. "Conselho Prático".

Regra V:

O Estudo Pode Ser Dividido Em Três Partes Importantes, "Estude Com Um Professor", "Estude Em Casa Sozinho", Aplique O Que Você Estudou Em Grupo.

Uma Boa Idéia E Você Competir Com Você Mesmo, Tente Ser Melhor E Ter Mais Conhecimento A Cada Etapa, Isto Fará Com Que Você Progrida De Forma Acentuada No Estudo Da Música E Do Contra-Baixo.

"Anote Datas E Andamentos (Metrônomo) Para Perceber A Evolução"

Capítulo 2: <u>Partes do Contra-Baixo</u>

Iremos nesse capítulo fazer uma breve explanação sobre componentes do baixo elétrico. Esse conhecimento do instrumento é muito importante para seu aprendizado.

Vamos a elas:

PONTE - UMA PEÇA MUITO IMPORTANTE DO BAIXO. EMBORA PAREÇA QUE SEJA APENAS UM APOIO PARA AS CORDAS, É ELA QUEM FAZ A TRANSFERÊNCIA DAS VIBRAÇÕES DAS CORDAS PARA A MADEIRA DO CORPO. EM ALGUNS BAIXOS, AS CORDAS NÃO SÃO PRESAS NA PONTE, MAS SIM DIRETAMENTE NO CORPO, VISANDO UM MELHOR APROVEITAMENTO DOS GRAVES.

CAPTADORES - TÊM A FUNÇÃO DE TRANSFORMAR A VIBRAÇÃO DAS CORDAS EM SOM. ATRAVÉS DE INDUÇÃO MAGNÉTICA, O SOM É CAPTADO E TRANSMITIDO PARA A SAÍDA. ENTRE OS VÁRIOS MODELOS DE CAPTADORES, OS MAIS COMUNS SÃO O JAZZ(PADRÃO JAZZ BASS), PRECISION E PIEZO.

CORPO - RESPONSÁVEL DIRETO PELO TIMBRE DO INSTRUMENTO. ASSIM COMO NO VIOLÃO EXISTE A CAIXA ACÚSTICA, O CORPO DO BAIXO É QUEM VIBRA, DANDO SUSTAIN E GRAVE NECESSÁRIO AO BAIXO. É NO CORPO QUE SE FIXAM AS CORDAS, O BRAÇO E A PARTE ELÉTRICA. O PESO DO CORPO INFLUI TAMBÉM NO EQUILÍBRIO DO BAIXO E NO CONFORTO DO INSTRUMENTO.

MÃO - (PARTE ONDE SE PRENDEM AS CORDAS VIA TARRACHAS) - ALÉM DE SERVIR PARA FIXAÇÃO DAS TARRACHAS, TEM MUITA INFLUÊNCIA NO EQUILÍBRIO DO INSTRUMENTO. EXPERIMENTE TOCAR NUM BAIXO COM MÃO E NUM SEM (COMO FACTOR, STEIBERG), E SINTA A DIFERENÇA!



TARRACHAS - RESPONSÁVEL PELA AFINAÇÃO DO INSTRUMENTO, MERECE CUIDADOS ESPECIAIS QUANTO À MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO.

BRAÇO - PARTE FUNDAMENTAL DO INSTRUMENTO, DEVE SER FIRME O SUFICIENTE E DE MADEIRA ESTÁVEL. REQUER CUIDADOS QUANTO AO USO DO TIRANTE, QUE É INTERNO AO BRAÇO (CONFORME EXPLICAÇÃO ACIMA). SEMPRE QUE SE TROCAR AS CORDAS, CHECAR SE A CURVATURA DO BRAÇO É ACEITÁVEL, E SE NECESSÁRIO, ATUAR SUAVEMENTE O TIRANTE.

TRASTES - SÃO AS PEQUENAS FAIXAS DE METAL QUE SE EXTENDEM AO LONGO DO BRAÇO, RESPONSÁVEIS PELA LIMITAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DAS NOTAS. EM ALGUNS CASOS, É POSSÍVEL RETIRAR OS TRASTES PARA QUE SE TENHA UM BAIXO TIPO FRETLEES, QUE POSSUI UM SOM CONTINUAMENTE À BASE DE "LIGADOS",; E LOGO EM SEGUIDA RECOLOCÁ-LOS. DESDE QUE SEJA BEM FEITO ESSE TRABALHO, CLARO! É BASEADO TAMBÉM NESSE FATOR, ALÉM DE OUTROS JÁ CITADOS ACIMA, QUE SE OBTÉM AS VARIAÇÕES SONORAS QUE COMPÕE O INSTRUMENTO.

EU PREFIRO OS TRASTES TIPO JUMBO, PORQUE CONFEREM MAIOR PRECISÃO AO SOM TOCADO.

Capítulo 3: Tecnicamente Falando

Olá amigos!!!

Mais uma vez estaremos aqui para falar mais um pouco sobre o baixo. Nesse segundo capítulo, falaremos mais tecnicamente do instrumento para "facilitar a vida"dos marinheiros de primeira viagem.

Se você retornou a página e especificamente a essa coluna, é porque tudo isso te interessa, não é?

Que bom!!!

Parabéns pela coragem e pela vontade de melhorar, porque não adianta só fazer, tem que fazer bem feito!!! Já que nunca vamos atingir a perfeição, só nos resta sermos pelo menos muito bons no que fazemos. Como músico profissional, sei que existem milhares de outros tantos tão bons quanto eu...mas, o que nos torna diferente são os diversos traços pessoais e particularidades inerentes à raça humana, ou seja, personalidade.

E, para se tocar com personalidade, é preciso ter o conhecimento!!!

Chega de lero lero, e vamos ao que interessa.

Senhores, apertem o cinto, verifiquem os pára-quedas, chequem os tanques de oxigênio ou prendam a respiração....aí vamos nóóóóóóóóóóóóóss!!!!!

- **Questões Técnicas da Aprendizagem**

Nesse capítulo, falaremos de questões técnicas, específicas para a mão esquerda. Já fiz uma breve explanação no capítulo anterior sobre o posicionamento dos dedos, mas nunca é demais recordar.

Lembre-se sempre de manter os dedos perpendiculares(formando um ângulo de 90º com o braço do instrumento) ao braço do baixo, pois o caminho aos diversos pontos da escala será mais fácil. Experimente tocar uma linha de baixo qualquer ou uma frase que você conheça, ou ainda "caminhar" no braço do instrumento com os dedos deitados, e logo em seguida faça a mesma coisa com os dedos perpendiculares ao braço. Notou a diferença?

Agora tente atingir o máximo de casas com o indicador (dedo um) na primeira casa, e o mínimo (dedo quatro), estando os dois dedos inclinados. Agora repita o processo com os dedos na posição correta. Ficou muito mais fácil não é?

Vamos a alguns exercícios para independência dos dedos da mão esquerda. Antes de começar, vamos a algumas explicações sobre os exercícios:

Os exercícios são para independência dos dedos, não para velocidade. Trataremos de velocidade em outro capítulo porque não adianta querer correr sem aprender a andar...he he he!!

Portanto, execute-os de forma lenta e constante, para que a sua mente se "acostume" a eles e conseqüentemente fiquem mais familiares aos seus dedos.

Se você errar, volte do princípio.

Caso não tenha um metrônomo, providencie um o mais rápido possível, e enquanto você espera chegar bata o pé em ritmo constante enquanto faz os exercícios.

Lembre-se de alternar os dedos da mão direita para cada nota tocada com a mão esquerda. Por enquanto utilize apenas o dedo indicador e médio (dedos um e 2) da mão direita.

Use um dedo da mão esquerda para cada casa.

*** Dedos**

Dedo indicador----------------- 1

Dedo médio ---------------------2

Dedo anelar ---------------------3

Dedo mínimo -------------------4

*** Seqüências:**

Casas

1234

1243

1324

1342

1423

1432

2341

2314

2431

2413

2134

2143

3124

3142

3214

3241

3412

3421

4123

4132

4231

4213

4312

4321

Faça o exercício preferencialmente começando na casa um.

Faça a seqüência quantas vezes quiser.

Altere as casas, começando na casa cinco, por exemplo.

Preste atenção à mão direita.

Durante o exercício, e também para tocar normalmente, convém prestar muita atenção à altura da alça utilizada. Sim, ela deve estar regulada de forma a que você possa manter seu antebraço esquerdo a noventa graus em rela cão ao braço. Isso é muito importante!!!

Caso contrário, sua técnica vai se perder. Sim é muito mais difícil tocar com o instrumento lá embaixo...mais isso não é mérito algum para que o faz, muito pelo contrário, denota total conhecimento técnico, e, na minha opinião, não deve ser seguido.

O que é mais importante?

Aparência ou sonoridade?

Eu fico com a segunda, e me preocupo apenas em colocar uma roupa legal para suprir a primeira...hehehe.

Agora vamos fazer um exercício muito parecido com o primeiro, para independência dos dedos também, mas com alternância de cordas.

Casas:

Descendo
1234

2345

3456

4567

Subindo
789-10

89-10-11

9-10-11-12

10-11-12-13

Esses são exercícios fundamentais tanto para iniciantes quanto para profissionais. Servem também para "esquentar" os dedos antes de apresentações.

"Perseverança" é a palavra chave para o sucesso!

Não desista, com três dias de execução regular dos exercícios você já notará a diferença. Quanto mais vezes você fizer, melhor ficará sua execução.

No próximo capítulo começaremos a fazer um apanhado sobre harmonia funcional, e quem sabe algumas técnicas de slap (gostou né?!)

Capítulo 4: Teoria Musical na formação dos Acordes

Nesta seção nós temos o início da teoria musical em termo de formação de acordes. Preste bastante atenção, pois pode parecer moleza, mas você iniciante precisa estar a par dos conceitos abaixo, pois eles serão fundamentais em nosso aprendizado. Então vamos a eles:

Música = Arte científica de combinar os sons de modo agradável ao ouvido, obedecendo aos critérios do *ritmo*, *melodia* e *harmonia*.

Rítimo = São movimentos em tempos fracos e fortes com intervalos regulares. O rítimo faz a música andar.

Melodia = Sucessão rítmica, ascendente ou descendente de sons simples, a intervalos diferentes e que encerram certo sentido musical. A melodia faz a música ter vida.

Harmonia = São notas diferentes executadas juntas em conformidade ou em harmonia entre si formando uma cossonância lógica. Sua função é dar vida a música.

Em síntese, a música é feita pela execução de acordes diferentes, mas que tenham coerência entre elas.

Os Acordes

Antes de tudo, quero deixar uma coisa bem definida: ***Nota*** é diferente de ***Acorde*** pois:

Nota: É a menor divisão de um acorde, ou seja qualquer barulho é uma nota.

As notas, por sua vez, estão contidas dentro de uma série de oito notas musicais mais conhecida como "escala cromática" com intervalos de tom e semitons entre uma nota e outra, começando e terminando com a mesma nota, Ex.: Dó, Ré, Mí, Fá, Sol, Lá, Sí,Dó.

Acorde: É a união de várias notas, em harmonia, formando assim um único som.

Os acordes podem ser classificados em:

- Maiores ⇒ São as notas puras, sem nenhuma distorção ou mistura com outras notas, ex.: C, D, E, F, G...
- Menores⇒ É a união de três tons e um semitom.
- Sustenido⇒ Faz com que a nota seja enviada seja elevada meio tom. C#m, G#, F#m, etc...
- Bemol⇒ Faz com que a nota seja abaixada meio tom, ex.: B^b, A^b, etc...
- Dissonantes⇒ É uma nota que causa uma dissonância e produz uma distorção e não condiz com o real absoluto, deixando o iniciante confuso e ao iniciante fascinado! ex.: A^4, B^{5+}, etc...
- Cossonantes⇒ São notas que se misturam à outras, ex.: C/G, G/F, etc....
- Tom⇒ É a distância entre dois tons, ex.: C-D,F-G, etc...
- Semitom⇒ É a menor distância entre dois tons, ex.:C-C#, D-D#, etc...

Para que todo o mundo falasse a mesma linguagem na música, foi desenvolvido um sistema, que consiste em representar as notas e os acordes pelas letras do nosso alfabeto, em qualquer parte do mundo a representação será a mesma. O gráfico mostra o acorde(acima) e a nomenclatura(abaixo).

Dó	***Ré***	***Mí***	***Fá***	***Sol***	***Lá***	***Sí***

C	***D***	***E***	***F***	***G***	***A***	***B***

Formação de Acordes

Os acordes são formadas pela parte ***melódica*** e pelo ***baixo***, a parte melódica é geralmente formada pelas três primeiras cordas e o baixo é feito na casa correspondente nas três ultimas cordas, ou seja, cada casa representa uma nota, e o baixo é feito na casa correspondente ao acorde, elas estão assim dividas. A melodia do acorde é formada pela união de graus como veremos a seguir.

Notas	***C***	***D***	***E***	***F***	***G***	***A***	***B***
Graus	***1º***	***2º***	***3º***	***4º***	***5º***	***6º***	***7º***

Sendo assim, montaremos o acorde de Dó como exemplo, Todo acorde é formado pelos 1ª, 3ª e 5ª graus, ou seja, Dó é formado por C, E e F, e todas os outros acordes são formados da mesma maneira..

Dissonantes

As dissonantes são acordes com alteração de graus na sua formação, são elas que dão o brilho na música. Os acordes são formados através dos graus 1º, 3º e 5º da escala, e agora veremos que todos os graus presentes entre eles são considerados dissonantes!

Vamos a escala de C(dó).

Notas	***C***	***D***	***E***	***F***	***G***	***A***	***B***
Graus	***<u>1º</u>***	*2º*	***<u>3º</u>***	*4º*	***<u>5º</u>***	*6º*	*7º*

Ou seja, o acorde de C é formado pelos graus 1º , 3º e 5º ou seja, C, E e G! Agora :C, E e G# formam a C^{5+} pois o 5º grau foi aumentado em meio tom. E para montar uma dissonância <u>menor</u> é só diminuir o grau! Assim:

1º , 3º e 5º formam o C, mas se baixar-mos a 5º em meio tom será um C^{5-}.

Os consonantes são um pouco mais fáceis de ser montado, basta apenas trocar o baixo original pela nota que se deseja! Assim: C= 1º , 3º e 5º graus mais o baixo em C, se você deseja fazer um C/B é só fazer a melodia de C= 1º , 3º e 5º graus e ao invés de fazer o baixo na nota C, fazer no B.

Capítulo 5: Afinando seu Contra-Baixo

Olá caro baixista, vamos falar de algo bem básico, mas que requer atenção, principalmente para você que está começando agora e não tem noção do que se trata: a afinação.

Os acessórios mais importantes que você pode ter para afinar são seus **ouvidos**. Por isso eduque-os com paciência.

Para afinar o baixo temos que primeiramente acertar uma das cordas através do "Diapasão", procure sempre manter seu instrumento no diapasão, esta é a melhor referência para seus ouvidos.

- **Existem três tipos de diapasão:**

1) ***Diapasão de garfo -*** Emite a vibração da nota Lá. Como a terceira corda do baixo solta é justamente a nota Lá basta acerta-la com o diapasão e depois, usando-a como referência afinar as demais cordas.Você vai perceber que o diapasão emite um Lá bem agudo enquanto a corda Lá do baixo é bem grave, no começo é um pouco difícil acertar as mesmas notas em oitavas tão distantes por isso aí vai uma dica:

DICA: Sem apertar a corda coloque o dedo suavemente sobre o traste à frente da quinta casa na corda Lá, isto produzirá um "Harmônico Natural". Este harmônico é a nota Lá também. Agora fica mais fácil de comparar com o diapasão.

2) **Diapasão de sopro** - É um apito que emite o som da nota Lá na mesma altura da corda solta. Há também modelos com seis apitos, cada um emitindo o som de uma das cordas do violão.

3) **Diapasão eletrônico** - Este aparelho capta o som da corda e indica se está na altura correta ou não, mostra através de um led ou uma seta se é preciso tencionar ou afrouxar mais a corda até chegar na altura exata. Apesar de muito útil para shows ao vivo, palcos escuros, etc. este diapasão não deve ser usado como desculpa de quem não consegue afinar o instrumento, qualquer pessoa pode treinar o ouvido a ponto de reconhecer quando as notas estão igualadas e portanto afinadas.

Após adquirir um diapasão tenha o hábito de sempre manter seu instrumento devidamente afinado de acordo. Como sabemos este instrumento geralmente tem quatro cordas que devem ser contadas de baixo para cima, ou da mais fina para a mais grossa: a primeira é a corda sol, a segunda é a corda Ré, a terceira é a corda Lá e a quarta é a corda Mi. Como percebemos cada corda solta leva o nome de uma nota musical, memorize-as.

Supondo que você já tenha ajustado o som da terceira corda (Lá) com o diapasão a maneira mais comum de afinar o instrumento é igualando o som emitido quando se aperta a quinta casa de uma corda com o som da corda abaixo solta.

Veja o gráfico abaixo e interprete como as cordas de seu instrumento devem ser afinadas:

```
Primeira  corda  ( SOL )     ----------------------0----
Segunda  corda    ( RE )     --------------0-------5----
Terceira  corda    ( LA )    ------0-------5------------
Quarta  corda    ( MIzão )   ------5--------------------
```

Muita gente pode perguntar como ficaria no caso dos baixos de cinco ou de seis cordas. Simples. Vamos a resposta!

O baixo de cinco cordas recebe uma corda mais grave, a corda SI. A ordem das cordas fica então "Sol, Ré, Lá, Mi e Si" e o processo de afinação é o mesmo: igualar o som da quinta casa com a corda abaixo solta.

Em relação ao baixo de cinco cordas o de seis recebe mais uma corda aguda, é a corda Dó. Portanto a ordem das cordas será: Dó, Sol, Ré, Lá, Mi e Si.

Há outras maneiras de se afinar o instrumento e uma delas é gerando um harmônico sobre o quinto traste de uma corda e igualando-o com o harmônico gerado no sétimo traste da corda abaixo. Não se pressiona a casa, basta encostar levemente o dedo bem em cima do traste indicado.

Obs.: Nem todos os trastes produzem harmônicos.

Capítulo 5: Exércicios Técnicos

Neste capítulos colocamos alguns exercícios que irão te ajudar tecnicamente falando. São técnicas psicomotaras, de aquecimento, improvisação de agilidade nos dedos. Confira abaixo:

- **Psicomotor**

Esses exercícios melhoram, e bastante, a parte Psicomotora.

Assim como os demais, deve ser feito bem devagar e ir aumentando a velocidade.

Psicomotor 1
```
----------------------------------------4---3---2-------------------------------------------------
-----
----------------------------1---2---3---------------1---2---3------------------------------------
-----
---------------4---3---2-----------------------------------------4---3---2-----------------------
-----
--1---2---3--------------------------------------------------------------------1---2---3---4------
-----
```

Psicomotor 2
```
1---2----------------------------------------------------3---4---1---2--------------------------
--------3---4------------------------------------1---2--------------------------------------------
---------------1---2---------------------3---4---------------------------------------------------
-----------------------3---4---1---2-------------------------------------------------------------
```

Movimentação
```
-------------------------------------------------------4---5---6---7------------------
-------------------------------------3---4---5---6------------------------------------
--------------------2---3---4---5-----------------------------------------------------
1---2---3---4-------------------------------------------------------------------------
```

Obs: Ao terminar a escala, fazer o mesmo exercício decrescente

Escada de Braço
```
1------------------------------8-----7----------------------1-------------------------
----2---------------------7---------------6--------------2-----------------------------
--------3------------6------------------------5-------3---------------------------------
------------4----5--------------------------------4-------------------------------------
```

- **Exercícios para aquecimento e maior agilidade dos dedos.**

Aconselho que se faça esses exercícios durante 15 dias, uma hora por dia. O resultado é muito bom. Depois dos 15 dias os dedos vão deslizar no braço.
Deve ser feito bem devagar e ir aumentando a velocidade. De preferência, use um metrônomo.

--1---2---3---4--------------------------------

--1---2---3---4------------------------1---2---3---4------------
----
---------------------1---2---3---4---1---2--
-3---4------------------------
--1---2---3---4--
------------1---2---3---4-----

--1---2---4---3--------------------------------

--1---2---4---3------------------------1---2---4---3------------
----
---------------------1---2---4---3---1---2--
-4---3------------------------
--1---2---4---3--
------------1---2---4---3-----

--2---3---4---1--------------------------------

--2---3---4---1------------------------2---3---4---1------------
----
---------------------2---3---4---1---2---3--
-4---1------------------------
--2---3---4---1--
------------2---3---4---1-----

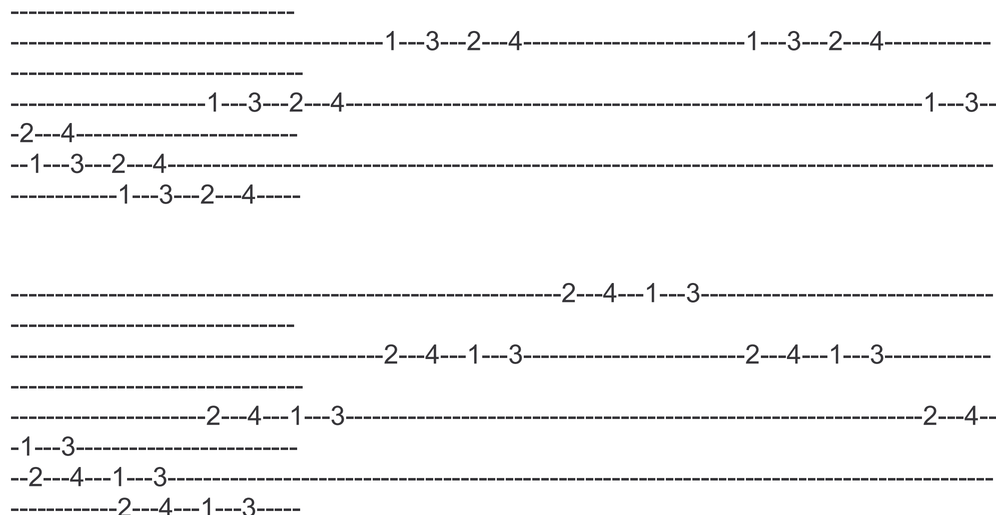
--3---4---2---1--------------------------------

--3---4---2---1------------------------3---4---2---1------------
----
---------------------3---4---2---1---3---4--
-2---1------------------------
--3---4---2---1--
------------3---4---2---1-----

--4---3---2---1--------------------------------

--4---3---2---1------------------------4---3---2---1------------
----
---------------------4---3---2---1---4---3--
-2---1------------------------
--4---3---2---1--
------------4---3---2---1-----

--1---3---2---4--------------------------------



```
-------------------------------
-----------------------------------------1---3---2---4-----------------------1---3---2---4-----------
--------------------------------
---------------------1---3---2---4-------------------------------------------------------------1---3--
-2---4-------------------------
--1---3---2---4--------------------------------------------------------------------------------------
-----------1---3---2---4-----

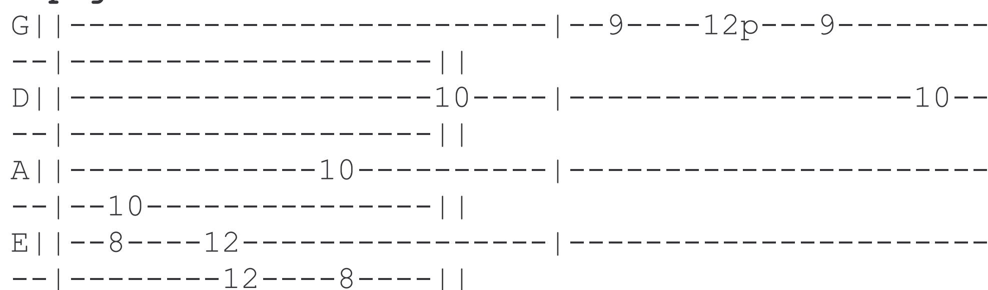

------------------------------------------------------------2---4---1---3--------------------------------
-------------------------------
-----------------------------------------2---4---1---3-----------------------2---4---1---3-----------
--------------------------------
---------------------2---4---1---3-------------------------------------------------------------2---4--
-1---3-------------------------
--2---4---1---3--------------------------------------------------------------------------------------
-----------2---4---1---3-----
```

- **Arpegio**

As notas que formam o arpegio são as mesmas que formam os Acordes.

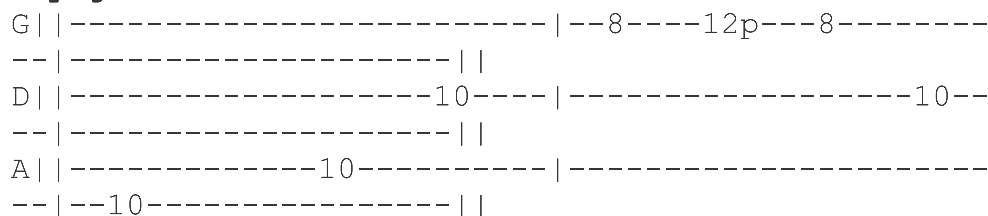
Os acordes são usados geralmente na parte de acompanhamento para guitarra ou violão e a diferença é que as notas que formam os acordes são tocadas simultaneamente, todas ao mesmo tempo.

Treinem bastante esses exercícios, pois eles são fundamentais na parte de acompanhamento com o Baixo.



Arpegio de C

```
G||-------------------------|--9----12p---9--------
--|-------------------||
D||-------------------10----|------------------10--
--|-------------------||
A||-------------10----------|----------------------
--|--10----------------||
E||--8----12----------------|----------------------
--|--------12----8----||
```



Arpegio de Cm

```
G||-------------------------|--8----12p---8--------
--|--------------------||
D||-------------------10----|------------------10--
--|--------------------||
A||-------------10----------|----------------------
--|--10----------------||
```

```
E||--8----11----------------|----------------------
--|--------11----8-----||
```

Arpegio C7M

```
G||-----------------------|--------9---------------
|----------------------||
D||------------------9----|--10---------10----9----
|----------------------||
A||-------7----10---------|------------------------
|--10----7-------------||
E||--8--------------------|------------------------
|-------------8--------||
```

Arpegio de C7

```
G||-----------------------|--------9---------------
|----------------------||
D||------------------8----|--10---------10----8----
|----------------------||
A||-------7----10---------|------------------------
|--10----7-------------||
E||--8--------------------|------------------------
|-------------8--------||
```

Arpegio Cm7M

```
G||-----------------------|--------8---------------
|----------------------||
D||------------------9----|--10---------10----9----
|----------------------||
A||-------6----10---------|------------------------
|--10----6-------------||
E||--8--------------------|------------------------
|-------------8--------||
```

Arpegio de Cm7

```
G||-----------------------|--------8---------------
|----------------------||
D||------------------8----|--10---------10----8----
|----------------------||
A||-------6----10---------|------------------------
|--10----6-------------||
E||--8--------------------|------------------------
|-------------8--------||
```

Arpegio de C7M

```
G||-----------------4----|--5----4--------------|--
-----------------||
D||-------2----5---------|------------5----2----|--
```

```
-----------------||
A||--3-------------------|----------------------|--
3----------------||
E||----------------------|----------------------|--
-----------------||
```

Arpegio de C7

```
G||-----------------3----|--5----3--------------|--
-----------------||
D||-------2----5---------|------------5----2----|--
-----------------||
A||--3-------------------|----------------------|--
3----------------||
E||----------------------|----------------------|--
-----------------||
```

Arpegio de Cm7M

```
G||-----------------4----|--5----4--------------|--
-----------------||
D||-------1----5---------|------------5----1----|--
-----------------||
A||--3-------------------|----------------------|--
3----------------||
E||----------------------|----------------------|--
-----------------||
```

Arpegio de Cm7

```
G||-----------------3----|--5----3--------------|--
-----------------||
D||-------1---5-------- -|------------5----1----|--
-----------------||
A||--3-------------------|----------------------|--
3----------------||
E||----------------------|----------------------|--
-----------------||
```

Arpegio de G

```
G||----------------------|--4----7p---4---------|--
-------------------||
D||-----------------5----|-----------------5----|--
-------------------||
A||-------2----5---------|----------------------|--
5----2-------------||
E||--3-------------------|----------------------|--
----------3--------||
```

Arpegio de Gm

```
G||----------------------|--3----7p---3---------|--
--------------------||
D||-----------------5----|-----------------5----|--
--------------------||
A||-------1----5---------|----------------------|--
5----1--------------||
E||--3-------------------|----------------------|--
----------3---------||
```

Arpegio de Cdim

```
G||----------------------|----------------------|--
--------------------|
D||----------------------|------------4---------|--
4----7----4----7----|
A||--3---------3----6----|--3----6---------6----|--
--------------------|
E||-------5--------------|----------------------|--
--------------------|

--5----5--------------|----------------------|-----
-----------------|
------------7----4----|--7----4---------4----|-----
-----------------|
----------------------|------------6---------|--6--
--3----6----3----|
----------------------|----------------------|-----
-----------------|

--------------------||
--------------------||
-------3~-----------||
--5-----------------||
```

Arpegio de E

```
G||----------------------|--1----4p---1---------|--
--------------------||
D||-----------------2----|-----------------2----|--
--------------------||
A||------------2---------|----------------------|--
2-------------------||
E||--0----4--------------|----------------------|--
-----4----0---------||
```

Seqüência de Arpegios em Am

```
G||----------------------|--5----9p---5---------|--
----------7----12p---|
```

```
D||-----------------7----|-----------------7----|--
-----9----------------|
A||-------3----7---------|----------------------|--
7---------------------|
E||--5-------------------|----------------------|--
----------------------|

--7---------------------|--9----12p---9---------|-
-------------10----14p---|
-------9---------10----|-----------------10----|-
-------12----------------|
------------10----------|------------------------|-
-10----------------------|
------------------------|------------------------|-
-------------------------|

--10----------------------|------------------------
--|
--------12----------------|------------------------
--|
--------------12----------|--------------11----14--
--|
--------------------13----|--10----12--------------
--|

--------------------13----|------------------------
--|------------------------|
--12----13----14----------|--14----13----12--------
--|------------------------|
--------------------------|--------------------14--
--|--11---------------3----|
--------------------------|------------------------
--|--------12----5---------|

-------2----5----4----|--2---------2---------|-----
------------------|
--2-------------------|-------3---------3----|--2--
------------------|
----------------------|----------------------|-----
--5----3----2----|
----------------------|----------------------|-----
------------------|

----------------------|------------5----9p---|--5--
------------------|
----------------------|-------7--------------|-----
--7--------------|
```

```
----------------------|--7-------------------|-----
-------7---------|
--5----0----5----8----|----------------------|-----
------------8----|

---------------------||
---------------------||
---------------------||
--5----0----5~-------||
```

Seqüência de Arpegios em Dm

```
G||--14p---10----------10----|--14p---10----------
10----|
D||--------------12----------|--------------12-----
-----|
A||--------------------------|---------------------
-----|
E||--------------------------|---------------------
-----|

--14p---10----------10----|--14p---10----------10--
--|--12p---9----------9----|
--------------12----------|--------------12--------
--|-------------11---------|
--------------------------|------------------------
--|------------------------|
--------------------------|------------------------
--|------------------------|

--12p---9----------9----|--12p---9----------9----|-
-12p---9----------9----|
-------------11---------|-------------11---------|-
------------11---------|
------------------------|------------------------|-
-----------------------|
------------------------|------------------------|-
-----------------------|

--14p---10----------10----|--14p---10----------10--
--|
--------------12----------|--------------12--------
--|
--------------------------|------------------------
--|
```

```
--------------------------|------------------------
--|

--14p---11----------10----|--14p---11----------10--
--|
--------------12----------|--------------12--------
--|
--------------------------|------------------------
--|
--------------------------|------------------------
--|

--15p---12----------12----|--15p---12----------12--
--|
--------------12----------|--------------12--------
--|
--------------------------|------------------------
--|
--------------------------|------------------------
--|

--14p---10----------10----|--14p---10----------12p-
--|--9----------9----12p---|
--------------12----------|--------------12--------
--|-------11---------------|
--------------------------|------------------------
--|------------------------|
--------------------------|------------------------
--|------------------------|

--9----------9----------|----------------------||
-------11---------12----|----------------------||
------------------------|--12------------------||
------------------------|--------10~-----------||
```

Seqüência de Arpegios em Em

```
G||--16----14----16----12----|---------------------
-----|
D||--------------------------|--14-----------------
-----|
A||--------------------------|--------14-----------
-----|
E||--------------------------|--------------15----
12----|
```

```
--------------------12----|--16----14----16----14--
--|
--------------14----------|------------------------
--|
--------14----------------|------------------------
--|
--15----------------------|------------------------
--|

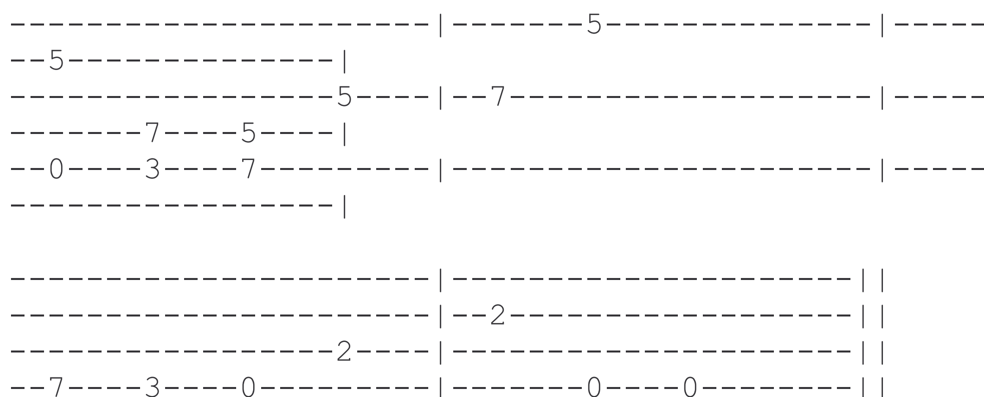
--12----14----11----------|------------------------
--|
--------------------12----|------------------------
--|
--------------------------|--12--------------------
--|
--------------------------|--------14----10----14--
--|

--------------11----14----|--12----14----12----11--
--|--12----9----------------|
--------12----------------|------------------------
--|-------------10----------|
--12----------------------|------------------------
--|-------------------10----|
--------------------------|------------------------
--|-------------------------|

-------------------------|--------9----12----11----
|--12----11----9----11----|
-------------------------|--10---------------------
|-------------------------|
-------------------10----|-------------------------
|-------------------------|
--12----8----12----------|-------------------------
|-------------------------|

--8--------------------|-----------------------|--
8----11----9----11----|
-------9---------------|------------------9----|---
---------------------|
------------9----------|-------------9---------|---
---------------------|
-----------------11----|--7----11--------------|---
---------------------|

----------------------|------------4h---5p---|--4--
-----------------|
```



```
---------------------|-------5--------------|-----
--5--------------|
----------------5----|--7-------------------|-----
-------7----5----|
--0----3----7---------|---------------------|-----
-----------------|

---------------------|--------------------||
---------------------|--2-----------------||
----------------2----|--------------------||
--7----3----0---------|-------0----0--------||
```

Capítulo 6: Melhorando o som de seu Contra-Baixo

Recebo vários e-mails comentando o que fazer para melhor o som do baixo. Irei enumerar aqui o que pode ser feito para que o nosso contra-baixo não perca a qualidade durante a execução das músicas ok? Juntamente a isso, colocaremos os vários feitos que poderincrementar o som de seu contra-baixo.

*** Sons e timbres no seu contrabaixo :**

Para se ter um som de qualidade (limpo sem ruídos e distorções) no contra-baixo ou em qualquer instrumento elétrico devemos ter qualidade primeiramente na fonte do sinal sonoro, ou seja começando pela qualidade do encordoamento que deve ter um som bem claro e definido, passando pelos captadores magneticos que devem ser de boa qualidade ou seja é preciso captar bem o som das cordas mas não captar ruídos ; é preciso também uma boa regulagem de tensor, braço e ponte afim de se evitar que a corda raspe em determinadas partes do braço e ao mesmo tempo evitar que a corda se distancie muito dos captadores, também é importante ter uma boa fiação interna do instrumento com o polo positivo totalmente isolado e o polo negativo servindo de blindagem contra ruídos de campos magneticos ou mesmo o ruído gerado pela frequência da energia elétrica.

Assim como a fiação interna o cabo externo deve seguir o mesmo padrão , quanto menor a resistencia eletrica do cabo melhor será o sinal recebido pelo amplificador . Os cabos com menor resistência elétrica (com melhor passagem de sinal) são aqueles cuja os contatos são banhados a ouro. O amplificardor também influencia muito na qualidade final do som . Porém deve-se observar a potencia que maxima que um amplificador pode dar sem "rachar" o som . Por exemplo : não se pode querer tirar 200 Watts de um amplificador de 200 Watts . O ideal é sempre se trabalhar com uma sobra de potencia na margem de 50% ou seja para tirar um som com potencia de 200 Watts o ideal é ter um amplificador de 400 Watts .

Assim como os amplificadores deve se adotar o mesmo procedimento para as caixas de som e os falantes(com uma sobra de potencia na base de 50 %) . As caixas de som devem ter o tamanho especifico para cada falante que usa (geralmente os fabricantes de falantes fornecem tabelas de tamanhos de caixa) , os melhores falantes no caso do contra-baixo são aqueles cuja os cones são de aluminio pois não distorcem o som nas notas extremamente graves
Recomenda-se o uso de estabilizadores elétricos e filtros de linha na alimentação eletrica dos amplificadores afim de evitar os ruídos produzidos pela frequencia da energia eletrica.

Mas além disso tudo temos varios equipamentos que melhoram ainda mais o som do contra-baixo elétrico assim como captadores ativos , equalizadores , compressor sustainer , reverberadores , chorus , flanger , etc . Algumas empresas se dedicam a contruir efeitos para o contra-baixo como é o caso da BOSS e da ZOOM e Digitech que possuem pedaleiras multi-efeitos especialmente para contra-baixo

*** Efeitos para melhorar o som**:

Os efeitos servem para mudar o timbre , ou mesmo para fazer uma regulagem no som do instrumento . Aqui vai um resumo das principais funções dos efeitos mais usados no contra-

baixo:

Equalizer

O "Equalizer" como o proprio nome diz serve para equalizar e regular as faixas de graves, médios e agudos no intrumento É o grande responsavel para se conseguir "peso" no intrumento ou seja , no caso do contra-baixo um grave bem forte e definido e sem médios. Indispensavel para quem toca Slap.

Compressor Sustainer

É um efeito de duas funções , ele uniformiza a intensidade do som e também prolonga a duração do som ou seja dá um efeito de sustentação na nota tocada.

Chorus

Ao contrario dos efeitos colocados anteriormente esse não é um efeito de ajuste de som e sim de incrementação . Ele dá um efeito de ondulação no som do intrumento Pode-se conseguir o efeito de tremulação também . Em alguns casos (e marcas) consegue-se manter o som original nas cordas graves e o som com Chorus nas cordas mais agudas do instrumento. Ideal para solos .

Flanger

É também um efeito de incrementação do som . Também dá um efeito de ondulação do som porém uma ondulação muito mais agressiva que a do Chorus. Em suas regulagem maximas tem se a impressão de que ele gera uma nota paralela à nota tocada no instrumento.

Distorção

Também conhecido como Over Drive ou Heavy Metal é muito usado na guitarra porém pouco usado no Contra-Baixo . Simula a saturação dos amplificadores.

Oitavador (Octaver)

Basicamente joga a nota tocada para uma oitava acima ou uma oitava para baixo

Reverb

Também conhecido como Câmara de Eco dá efeito de eco e de sustentação do sinal sonoro . Com esse efeito é possivel simular o som do instrumento como se estivesse em um grande auditório por exemplo .

Wah Wah

Efeito de Ondulação controlado por um pedal . Ou seja você controla a ondulação com o pé . Como o proprio nome diz da um efeito de Wah Wah no som.

Capítulo 7: Escalas

Neste capítulo abordaremos um assunto de vital importância não só pro contra-baixo, mas assim como para todos os instrumentos de corda: As tão faladas escalas musicais.

Podemos iniciar afirmando que nas escalas, suas notas representam **graus**, e estão separados por intervalos convencionados. Cada tipo de escala possui uma característica melódica própria que a identifica e a individualiza. A melodia de uma escala é definida pela disposição dos intervalos e por sua quantidade de graus. E a combinação posição - quantidade que padroniza sua melodia, sendo estabelecida por fórmula.

Toda escala é constituída sobre uma "nota base" que passe a ser o seu primeiro e principal grau. A função deste grau fundamental é denominada Tônica, se repetindo no último grau da escala. A propósito, a palavra diatônica , significa "concordando com a tônica".

- O Sistema diatônico é constituído somente por intervalos convencionados em tom e semitom:

Tom (t): É o intervalo formado por dois semitons, resultando num tom **"Inteiro"**.

Semitom (s): É o intervalo de "meio-tom"; o prefixo **"semi"** significa **metade.**

ESCALA MAIOR NATURAL

As escalas diatônicas possuem **5** intervalos de **tom** e **2** intervalos de **semitom**, dispostos entre seus **8** graus. O "modo" como esses intervalos são organizados gera uma melodia própria para cada escala.

No caso da escala maior natural, a configuração de seus intervalos refere-se ao modo jônico e, a classificação maior, ao intervalo entre a tônica e o terceiro grau que é de dois tons (terça maior). A sonoridade melódica das escalas maiores nos induz a extroversão, ao entusiasmo e a euforia.

Fórmula da Escala Maior Natural:

T II III IV V VI VII T
t t s t t t s

Os nomes dos graus se definiram conforme suas posições na escala, determinando suas funções:

I. **Tônica:** Grau fundamental que nomeia a escala e define seu **Tom**.
II. **Sobretônica:** Grau acima da tônica.
III. **Mediante:** Grau do meio entre a tônica e a dominante, define a classificação maior ou menor.
IV. **Subdominante:** Grau abaixo da dominante.
V. **Dominante:** Grau que "domina" o **Tom**. É o grau mais importante depois da tônica.
VI. **Submediante:** Grau do meio entre a tônica oitavada e a Subdominante.
VII. **Sensível:** Grau que precede a tônica em um semitom e pede complemento da mesma.
VIII. **Oitava:** Repetição da tônica, porém com o dobro da freqüência sonora (Hertz).

A tônica é o pólo de repouso da melodia da escala. A dominante, em oposição, é o pólo de tensão.

A escala de C Maior Natural é considerada **perfeita** por ser composta apenas por notas naturais. O Temperamento permitiu a toda nota musical poder ser eleita tônica de qualquer tipo de escala. Na estruturação de uma escala sobre uma tônica qualquer, se faz necessário alterar certas notas por meio dos acidentes, para obedecer, desta maneira, a fórmula intervália da escala requerida.

A transposição tonal de uma escala consiste em adotar uma nova tônica, e manter a formação original de seus intervalos, ou seja, apresentam-se tônicas diferentes para o mesmo padrão modal. A teoria sobre esse processo será adequadamente detalhada no capitulo relativo ao sistema tonal.

A escala Maior Natural é a mais importante do sistema diatônico, pois é o alicerce fundamental para entender os encadeamentos de escalas, construções de acordes e progressões harmônicas.

OBS:

A aplicação de escalas requer um embasamento teórico amplo e amadurecido, porém, adota-se primeiro este critério básico: ***"Aplica-se uma escala sobre os acordes que esta pode gerar".***

Aplicação da escala maior: acordes maiores (6, 7M, add9, 6/9, 7M/9, 6/7M, 6/7M/9).

ESCALAS MENORES

As três principais escalas menores usadas na Música são: a Natural, a Harmônica e a Melódica. As escalas menores são assim classificadas devido ao intervalo de um tom e meio configurado entre a tônica e o terceiro grau (terça menor) característica comum a todas escalas menores. Sob este aspecto apresentam um semitom a menos que o intervalo correspondente nas maiores. A melodia de uma escala menor, geralmente nos induz a introversão, a melancolia e nostalgia.

- ***Escala Menor Natural***

A escala menor natural tem a organização de intervalos idêntica à configuração do modo eólio. A escala menor natural (eólica) pode ser obtida partindo-se do VI grau da escala maior natural. De outro modo, pode-se obter a escala maior natural, partindo do III grau da escala menor natural. Esse elo de congruência, é o referencial que torna essas 2 principais escalas diatônicas relativas, pois ambas, embora possuam fórmulas diferentes, compartilham exatamente das mesmas notas.

Fórmula da Escala Menor Natural

T II IIIb IV V VIb VIIb T
t s t t s t t

Aplicação da escala menor natural: Acorde menor "tríade" ou (m7, m7/11, m7/9, m7/9/11).

è A partir de adaptações sobra a escala menor natural derivaram-se duas outras escalas menores, as quais requerem embasamento em estudo sobre harmonia básica para um melhor entendimento.

- ***Escala Menor Harmônica***

A escala menor harmônica foi convencionada para reestruturar o campo harmônico menor. O sétimo grau na escala menor natural está a um tom da oitava, denominando-se "subtônica". O grau na condição de subtônica, atenua a tensão melódica ascendente da escala para a oitava. Sustenizou-se a subtônica promovendo-a a sensível, naturalmente complementada pela tônica. Como conseqüência harmônica, o acorde dominante menor converteu-se para maior, aumentando assim seu efeito tensionador e, resolvendo de maneira mais convincente sobre o acorde de tônica.

Fórmula da Escala Menor Harmônica

T II IIIb IV V VIb VII T
t s t t s ts s

Aplicação da escala menor Harmônica: Acordes menores (m9, m7M, m7/11, m7M/9).

- ***Escala Menor Melódica***

A **escala menor melódica** é resultado de uma adaptação feita sobre a escala menor harmônica. Esta última, por apresentar o intervalo de tom mais semitom entre os seus sexto e sétimo graus, era uma exceção ao sistema diatônico, predominante na época, tornando-a de difícil entonação. Para reconciliá-la ao diatonismo e suavizar seu fluxo melódico, elevou-se o **VI** grau dá harmônica em um semitom, resultando na escala menor melódica.

Devido ao destensionamento melódico que ocorre no sentido descendente das escalas, é desnecessário manter esse padrão, além disso, comparando a fórmula da menor melódicas com a da maior natural, ambas diferem só no **III** grau. Por este motivo, para melhor distinguí-las no sentido descendente, usa-se a escala menor natural. No padrão convencional acende-se, escala menor melódica e descende-se, escala menor natural.

Fórmula da Escala Menor Melódica

T II IIIb IV V VI VII T
t s t t t t s

Aplicação da escala menor melódica: Acordes (m6, m7M m6/9, m7M/9, m6/9/11, m9/11).

Capítulo 8 : Modos

Outro assunto que complementa as escalas são os Modos. As características sonoras de cada modo podem ser transportadas para qualquer tonalidade, desde que sua seqüência de intervalos original não seja alterada.

Na verdade, isso produz cinco novas escalas – e não sete, já que o Jônio e o Eólio coincidem com as escalas diatônicas naturais maior e menor respectivamente. Essas cinco novas escalas constituem alternativas à estrutura melódica e harmônica das escalas diatônicas.

Modos e escalas possuem aplicações diferentes. As escalas determinam a harmonia e os modos expressam as variações melódicas. Para se saber se um modo é maior ou menor basta olhar para o intervalo entre a 1ª e a 3ª notas. O Lídio e o Mixolídio são, na verdade, maiores, enquanto o Dórico e o Frígio são menores. O Lócrio é incomum, na medida em que seu acorde de tônica é "Diminuto". A atmosfera geral do modo pode ser ouvida executando-se acordes construídos sobre seus graus, apenas com as notas que o modo contém.

- **Modo Jônio**

Foi o predecessor da escala maior diatônica. Possui a mesma seqüência de intervalos e, portanto, a mesma sonoridade.

- **Modo Dórico**

É um modo menor. Difere da escala menor natural (eólio) apenas na 6ª nota, que recebe um sustenido. Muito adequado para seqüências de acordes menores (por exemplo Im, Iim, III, IV, Vm, VII), que adquirem assim, um toque jazzístico.

- **Modo Frígio**

Outro modo menor, praticamente idêntico à escala menor natural (eólio), exceto na 2ª nota, que é bemolizada (Db). Esta nota é ouvida como "9ª bemolizada" quando acrescentada a um acorde de tônica com sétima menor.

- **Modo Lídio**

Uma escala maior. Difere da maior diatônica (jônio) por possuir um sustenido na 4ª nota. É uma escala maior com (#4).

- **Modo Mixolídio**

A escala mixolídia possui a 7ª nota bemolizada. É o que diferencia da escala maior diatônica (jônio). Na verdade, trata-se de um dos modos utilizados com maior freqüência para improvisação no Blues e no Jazz.

- **Modo Eólio**

Este modo foi o predecessor da escala menor natural diatônica. Possui a mesma seqência de intervalos e, portanto, a mesma sonoridade.

- **Modo Lócrio**

Todas as notas desta escala são bemolizadas, com exceção da tônica (I grau) e da 4J (IV grau). Dos sete modos este é o menos utilizado na música ocidental, mas desempenha um papel importante nas músicas Indiana e Japonesa.

Modos e seus intervalos

JÔNIO	-	T	2M	3M	4J	5J	6M	7M	8J
DÓRICO	-	T	2M	3m	4J	5J	6M	7m	8J
FRÍGIO	-	T	2m	3m	4J	5J	6m	7m	8J
LÍDIO	-	T	2M	3M	4aum	5J	6M	7M	8J
MIXOLÍDIO	-	T	2M	3M	4J	5J	6M	7m	8J
EÓLIO	-	T	2M	3m	4J	5J	6m	7m	8J
LÓCRIO	-	T	2m	3m	4J	5dim	6m	7m	8J

Modos originados pela escala Maior

Modo Jônio - C – D – E – F – G – A – B – C
Modo Dórico - D – E – F – G – A – B – C – D
Modo Frígio - E – F – G – A – B – C – D – E
Modo Lídio - F – G – A – B – C – D – E – F
Modo Mixolídio - G – A – B – C – D – E – F – G
Modo Eólio - A – B – C – D – E – F – G – A
Modo Lócrio - B – C – D – E – F – G – A – B

Modos, posição vertical

Jônio 1

```
-----------------------------------------6---7---9---------------
```

-------------------------------6---7---9-----------------------------

------------------5---7---9--

-----5---7---9---

Jônio 2

--4---6---7----------------

-------------------------------4---6---7-----------------------------

-----------------4---5---7---

------5----7---

Jônio 3

--------------------------------------2---4---6----------------------

-------------------------2---4---6-----------------------------------

-------------2---4---5---

--------5--

Dórico 1

--5---7---9----------------

-------------------------------5---7---9-----------------------------

------------------5---7---9--

-----5---7---8---

Dórico 2

---4---5---7---------------

-------------------------------4---5---7-----------------------------

---------------------5---7---

------5---7---8--

Dórico 3

--------------------------------------2---4---5----------------------

-------------------------2---4---5-----------------------------------

-------------2---3---5---

--------5---

Frígio 1

--5---7---9-----------------

--------------------------------5---7---8------------------------------

-------------------5---7---8--

-----5---6---8--

Frígio 2

---3---5---7----------------

-------------------------------------5---7------------------------------

----------------------5---7---8---

------5---6---8---

Frígio 3

--2---3---5---------------------

----------------------------2---3---5-----------------------------------

-------------1---3---5---

--------5---

Lídio 1

--6---8---9-----------------

--------------------------------6---7---9------------------------------

-------------------6---7---9--

-----5---7---9--

Lídio 2

--4---6---8-----------------

--------------------------------4---6---7------------------------------

------------------4---6---7---

------5----7--

Lídio 3

```
--------------------------------------2---4---6----------------------
-------------------------2---4---6-----------------------------------
-------------2---4---6-----------------------------------------------
--------5------------------------------------------------------------
```

Mixolídio 1

```
--------------------------------------------6---7---9----------------
-------------------------------5---7---9-----------------------------
------------------5---7---9------------------------------------------
-----5---7---9-------------------------------------------------------
```

Mixolídio 2

```
--------------------------------------------4---6---7----------------
-------------------------------4---5---7-----------------------------
-----------------4---5---7-------------------------------------------
------5----7---------------------------------------------------------
```

Mixolídio 3

```
--------------------------------------2---4---6----------------------
-------------------------2---4---5-----------------------------------
-------------2---4---5-----------------------------------------------
--------5------------------------------------------------------------
```

Eólio 1

```
--------------------------------------------5---7---9----------------
-------------------------------5---7---9-----------------------------
------------------5---7---8------------------------------------------
-----5---7---8-------------------------------------------------------
```

Eólio 2

```
--------------------------------------------4---5---7----------------
```

```
--------------------------------5---7----------------------------
-------------------5---7---8--------------------------------------
------5---7---8---------------------------------------------------
```

Eólio 3

```
--------------------------------------2---4---5------------------
-------------------------2---3---5-------------------------------
------------2---3---5--------------------------------------------
--------5--------------------------------------------------------
```

Lócrio 1

```
-----------------------------------------5---7---8---------------
-----------------------------5---7---8---------------------------
-----------------5---6---8---------------------------------------
-----5---6---8---------------------------------------------------
```

Lócrio 2

```
-----------------------------------------3---5---7---------------
--------------------------------5---7----------------------------
-------------------5---6---8--------------------------------------
------5---6---8---------------------------------------------------
```

Lócrio 3

```
--------------------------------------2---3---5------------------
-------------------------1---3---5-------------------------------
------------1---3---5--------------------------------------------
--------5--------------------------------------------------------
```

Jônio

```
-----------------------------------------------------9-/-11---13---14-----
--------------------------4---6---7-/-9---11---12--------------------------
------------4---5---7------------------------------------------------------
---5---7-------------------------------------------------------------------

---14---13---11------------------------------------------------------------
--------------------14---12---11-/-9---------------------------------------
----------------------------------------12--11---9-/-7---------------------
-----------------------------------------------------------10---9---7-/-5--
```

Dórico

```
-----------------------------------------------------9-/-11---12---14-----
--------------------------4---5---7-/-9---10---12--------------------------
----------------5---7-----------------------------------------------------
---5---7---8---------------------------------------------------------------

---14---12---11------------------------------------------------------------
--------------------14---12---10-/-9---------------------------------------
----------------------------------------12--10---9-/-7---------------------
-----------------------------------------------------------10---8---7-/-5--
```

Frígio

```
-----------------------------------------------------9-/-10---12---14-----
------------------------------5---7-/-8---10---12--------------------------
----------------5---7---8-------------------------------------------------
---5---6---8---------------------------------------------------------------

---14---12---10------------------------------------------------------------
--------------------14---12---10-/-8---------------------------------------
----------------------------------------12--10---8-/-7---------------------
-----------------------------------------------------------10---8---6-/-5--
```

Lídio

```
-------------------------------------------------------9-/-11---13---14-----
--------------------------4---6---7-/-9---11---13--------------------------
--------------4---6---7------------------------------------------------------
---5---7---------------------------------------------------------------------

---14---13---11--------------------------------------------------------------
--------------------14---13---11-/-9----------------------------------------
-----------------------------------------12--11---9-/-7---------------------
-------------------------------------------------------------11---9---7-/-5--
```

Mixolílio

```
-------------------------------------------------------9-/-11---12---14-----
--------------------------4---5---7-/-9---11---12--------------------------
--------------4---5---7------------------------------------------------------
---5---7---------------------------------------------------------------------

---14---12---11--------------------------------------------------------------
--------------------14---12---11-/-9----------------------------------------
-----------------------------------------12--10---9-/-7---------------------
-------------------------------------------------------------10---9---7-/-5--
```

Eólio

```
-------------------------------------------------------9-/-10---12---14-----
-------------------------------5---7-/-9---10---12---------------------------
-----------------5---7---8---------------------------------------------------
---5---7---8-----------------------------------------------------------------

---14---12---10--------------------------------------------------------------
--------------------14---12---10-/-9----------------------------------------
-----------------------------------------12--10---8-/-7---------------------
-------------------------------------------------------------10---8---7-/-5--
```

Lócrio

--8-/-10---12---14-----

-----------------------------5---7-/-8---10---12-------------------------

----------------5---6---8--

---5---6---8---

---14---12---10--

-------------------13---12---10-/-8--------------------------------------

---------------------------------------12--10---8-/-6--------------------

---10---8---6-/-5--

Exercício de modos com intervalos:

Jônio, padrão terças:

--4------6--4--7--6--9---

-----------------------------4-------6--4--7--6-------7------------------

-------4--------5--4--7--5-------7---------------------------------------

---5-------7---

----7-------6--

--------9------7--9--6--7-----6--

---------------------------9-----7--9--5--7-----5------------------------

---9-----7--9--5--7--4—5-------

Jônio, padrão quartas:

---4-----6-----7-----9-------------

----------------------4------6-----7--4-----6-----7-----9----------------

-------5--------7--4-----5------7--

---5-------7---

```
----7-------6----------------------------------------------------------
--------7------6--9-----7-----6-----------------------------------------
--------------------9-----7-----5--9-----7-----5-----4-----------------
-------------------------------------9-----7-----5--—4--5-----------
```

Jônio, padrão quintas:

```
-------------------------------------4--------6-----7-----9-----------
---------------4------6-------7-----------4-------6-----7--------------
-------7-----------4-------5-------7-----------------------------------
---5-------7-----------------------------------------------------------
```

```
----7-------6-------4--------------------------------------------------
--------6-------4-----------7--------6-------4--------------------------
-----------------------7-------5--------4-----------7-------5---------
------------------------------------------------7---—---5-------4---5--
```

Jônio, padrão sextas:

```
---------------------4-----6-----7-----9-7----6------------------------
----4-----6-----7-------------4-----6-------9---7-9---7---6------------
------------4-----5-----7--------------------------5---------9---7-----
-5-----7----------------------------------------------9---7---5---4-5-
```

Jônio, padrão sétimas:

```
--------------4---6----7----9-7----6-----4-----------------------------
-----6-----7-----------------------------------7-----6-----4-----------
------------4---5----7---9------7-----5-----4--------------------------
--5-----7---------------------------------------7---—5-----4--5------
```

Capítulo 9: <u>As principais técnicas do Contra-Baixo</u>

Muitos usuários me mandam e-mail perguntando sobre as técnicas para se usar num baixo elétrico. Bom, na verdade existem muitas técnicas a serem utilizadas, mas cabe a mim ressaltar as que considero extremamente fundamentais nesse aprendizado: O Pizzicato e o Slap.

Pizzicato: Consiste em tocar as cordas com os dedos indicador e médio da mão direita para que as notas digitadas na escala com a mão esquerda possam soar. Essa técnica foi decorrente da influência do contrabaixo acústico, entretanto, foi aperfeiçoada por pesquisadores como Jaco Pastorius e Stanley Clark, fazendo com que se tomasse mais popular e peculiar a sonoridade e

linguagem musical atual.

Slap: consiste em bater (martelar) nas cordas com o dedo polegar, para dar a intenção de explosão e puxar as cordas com o dedo indicador, para a intenção de estalo. Essa é a única técnica característica do contrabaixo, ou seja, é a única que foi criada especificamente para ser executada no contrabaixo elétrico. Ela se caracteriza por dar uma intenção percurssiva na execução do instrumento e émuito usada em estilos como funk e derivados.

Para aprofundarmos mais sobre esse tema vamos introduzir um assunto aqui que será mais explicado no próximo capitulo: As funções do contra-baixo na música. A primeira delas é a **função básica de condução**, ou seja, de dar força e peso harmônico e fundamento rítmico; A segunda é a função de **instrumento improvisador e executor de melodias (temas)**; Por fim surge a função de **instrumento solo**, ou seja, que executa temas (musicas) compostos exclusivamente para o contrabaixo ou que exijam uma atuação predominante e marcante do instrumento.

Por todas essas razões, mire-se nessas definições e realize as duas técnicas explicadas acima com bastante fidelidade ao seu instrumento ok?

Capítulo 10: A Condução e a Execução

Condução

Condução e Execução são duas das funções mais importantes do contra-baixo dentro da música.

Vale lembrar que o baixo se caracteriza na música com a função de conduzir a harmonia e a rítmica, tornando-se o instrumento chave em uma banda.
A condução se dá com a criação de uma linha constituída de notas interrelacionadas com os acordes da harmonia e com uma linha rítmica casada com a percussão.
Os norte-americanos denominam esta condução como Groove; uma linha que permanece igual a cada acorde ou a um grupo de acordes.
A seguir veremos alguns exemplos em estilos variados, introduzindo estilos musicais variados.

Execução

Na execução é sempre bom atenta-se ao fato da dinâmica, da pulsação, do andamento e da harmonia que você precisa manter firme durante a execução.
Nunca sole durante as frases da melodia e mesmo quando sobe, nos intervalos da música e não se esqueça de contar o tempo para voltar ao peso.

O peso é fundamental combinado com a mudança do timbre (botão grave e agudo);
Se a música exigir um acompanhamento com peso durante 100 compassos, não mude o timbre para agudo. Sempre haverá uma oportunidade para mostrar o seu domínio, por isso não se arrisque a solar (improviso) sem saber.

A teoria deve estar junto com a prática e primeiro toque o que a música pede, e se houver espaço coloque a sua interpretação. No baixo só existe sentimento quando está solando, ou seja, o teclado, a guitarra, ou qualquer outro instrumento vai estar fazendo o que os músicos chamam de "Cama", mas quando acabar o solo, o baixo deve voltar a sua posição que é de peso na música

Outra dica importante que forneço é procurar estar junto com a bateria. A peça de referência é o bumbo que basicamente tem a mesma linha de acompanhamento.
Evite usar todas as técnicas que sabe durante o acompanhamento, para não enjoar os ouvidos e lembre-se que a função de qualquer instrumento é de acompanhar algo (instrumento ou voz).
NNão fique tentando se destacar sozinho. Pense no conjunto!

Capítulo 10: Os cuidados com seu Contra-Baixo

Estamos nos caminhando para os últimos capítulos do curso, e não poderíamos deixar de fora um assunto de grande importância em nossos estudos: o carinho que você deve ter com seu contra-baixo. De nada adianta você estudar e ralar nos estudos e ter um instrumento completamente fora dos padrões normais.

Abaixo, seguem os tópicos principais que relacionamos para a manutenção de seu instrumento:

- ***Manutenção das Cordas***

Nós baixistas sabemos o quanto custa um jogo novo de cordas. Principalmente se for um contrabaixo de 5 ou 6 cordas ou ainda fretless. Por isso, uma dica para fazer que cordas velhas soem como novas é ferver as cordas. Isso mesmo, parece loucura, mas funciona. Faça o seguinte: ferva mais ou menos um litro d'água com mais ou menos duas colheres de detergente neutro. Retire as cordas do baixo e enrole-as. Coloque-as na panela e deixe ferver por uns quinze minutos. Tire do fogo, jogue fora a mistura velha e enxague as cordas com agua fria limpa. Enxugue e deixe secar num varal. Recoloque as cordas, afine e voilá! Som de cordas novas! Logicamente, o efeito não é tão duradouro quanto o jogo novo, e a corda pode apresentar um pouco de oxidação, dependendo da idade e do numero de fervidas. Mas serve para economizar uma grana.

Esta dica foi ensinada por Paulo X do Sepultura: ao invés de ferver as cordas, o que pode alterar a tensão própria das cordas, usa-se álcool absoluto que é vendido em farmácias. O truque é simples: pega-se um vasilhame de refrigerante 2 litros, coloca-se álcool absoluto (cerca de meio litro), colocam-se as cordas, fecha-se bem a garrafa e agita-se com firmeza por 5 a 10 minutos (como uma coqueteleira). Depois é só enxugar e mandar ver.

- ***Limpeza do Instrumento***

Sempre use se um bom lustra-móveis, seja líquido ou spray. Tome cuidado apenas para não cair o líquido dentro dos captadores, pois pode ocorrer oxidação e perda dos mesmos. Se o seu instrumento for esmaltado ou laqueado, uma dica é usar cera automotiva, pois remove bem a sujeira. Mas use a menos agressiva que tiver, como aquela para pinturas metálicas. Para limpar as partes pintadas, pode-se usar shampoos automotivos e ceras de dar brilho automotivas. Para limpar o madeiramento, pode-se utilizar óleo de peroba (na escala) e cera automotivas (no corpo e no braço), as ferragens também podem ser limpas com produtos automotivos.

- ***Secagem do Instrumento***

Uma boa dica para preservação do instrumento é secá-lo muito bem após uma apresentação ou até mesmo um estudo mais demorado, ou se você tem pele oleosa, secar a cada tocada. Uma dica minha é comprar uma flanela ou mesmo uma fralda de pano bem grande, e após o uso, secar o baixo e as cordas com ela. Ao guardar o baixo ou de um dia para o outro, coloque a fralda ou flanela entre o espelho e as cordas, envolvendo-as. Desse modo, o suor e umidade impregnados serão absorvidos, preservando o instrumento.

Bom, depois das dicas fornecidas por nós acima, devemos nos atentar que os cuidados com o instrumento começam com a maneira e o local onde ele é guardado. Se o instrumento for guardado de pé, a melhor maneira de deixá-lo será com a frente para o encosto sem que ele fique muito inclinado, pois desta forma poderá ocorrer alterações no seu mecanismo de torque. Se for guardado deitado, a melhor maneira será de frente para o encosto, pois desta forma o instrumento estára apoiado, por igual, evitando alterações.

Quanto ao local, é importante ter uma temperatura média, pois se a temperatura estiver excedendo de alguma forma, poderá ocorrer alterações no instrumento.
Outra maneira de cuidar do instrumento é mantê-lo sempre limpo, para isso é importante faze-lo da forma correta para não danifica-lo.

Lembre-se sempre: Para manter o instrumento limpo é preciso retirar o pó que fica concentrado nos cantos dos captadores e sob as cordas e também limpar as marcas de dedos que com o tempo vão ofuscando todo o brilho dado pela cera automotiva, para isso, pode-se utilizar um pincel para tirar o pó e uma flanela para limpar as manchas de dedos.

Capítulo 11: Técnica do SLAP

Bom vamos falar de uma técnica bastante usada no contra-baixo e que muitos usuários gostariam de saber: o SLAP.

Retirei as dicas abaixo, de um texto bastante completo da Revista Cover Guitarra de 1997.

``Muitos baixistas associam o slap, suas técnicas e aplicações apenas com ritmos "swingados" (como o funk,etc...) não aproveitando-o para bases mais simples e "retas" de rock. Adiante será dado três exemplos em cima de uma base com os acordes: Am/G (beats 1 e 3 do primeiro compasso) e Dm7/C (beats 1 e 3 do segundo compasso). No primeiro são usados intervalos de oitavas e quintas, no segundo, terças e no terceiro ambos com algumas notas abafadas em cima do "thumb".

Tentem usar essas idéias com outras bases atentando sempre ao tom e ao tempo delas.

T : Thumb (polegar)
P : Pop (puxada com o indicador ou médio)
X : nota abafada (apenas encostando a mão esquerda no braço)

Já nesses exemplos vão algumas dicas de uma aplicação que uso muito que é a mistura de notas ligadas com cordas soltas demonstradas abaixo em três diferentes exemplos todos no tom de MI menor

No exemplo 1 foi usado o ligado da corda solta para certas notas tocando em seguida as mesmas em thumb e depois alternando com suas oitavas , experimentem com outros intervalos.

No exemplo 2 foi ligado cordas soltas com notas da escala pentatônica de mi alternando sempre com a corda solta sol., tentem com outras escalas ou em outros tons.

No exemplo 3 foi pensado no "bordão" ou "power chord" que são os acordes básicos sem terças

em vários lugares alternando cada nota com sua respectiva corda solta, usem outros desenhos de acordes e procurem deixar soar o som de cada nota para dar uma maior consistência na soma delas.

T : Thumb (polegar)
P : Pop (puxada com o indicador ou médio)
X : nota abafada (apenas encostando a mão esquerda no braço)

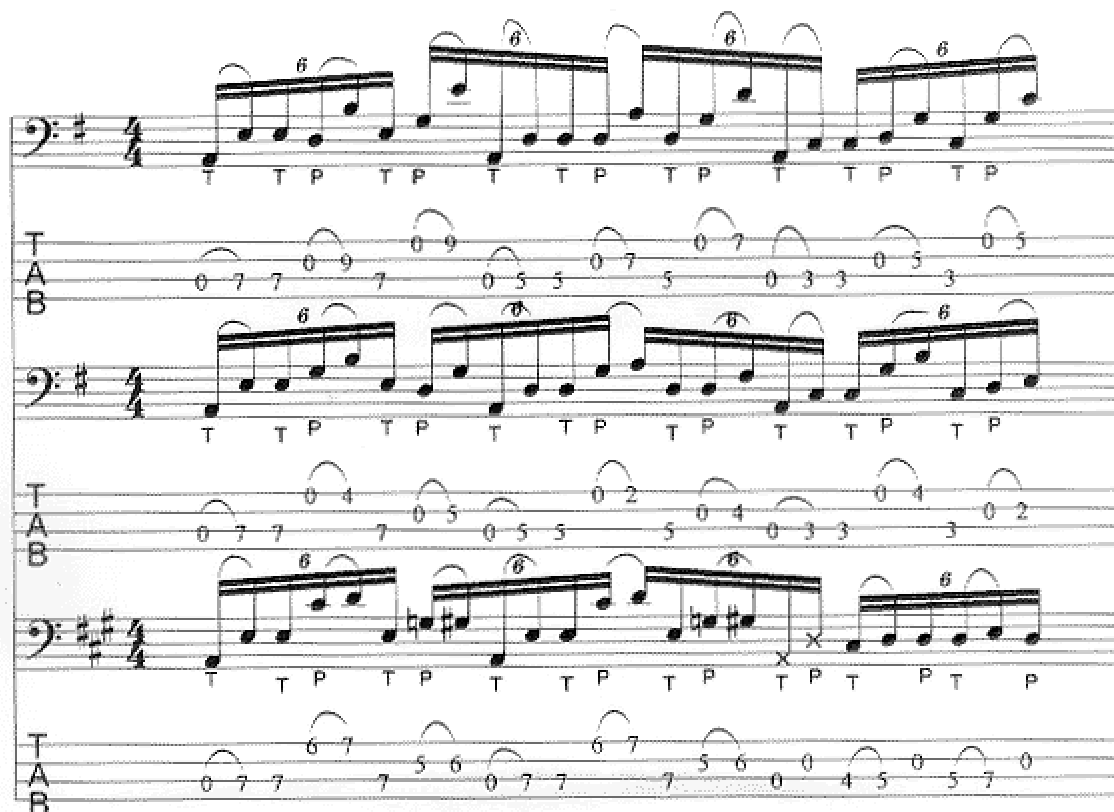
Seguindo a linha das idéias passadas anteriormente será dado mais exemplos só que numa divisão de tempo mais difícil de executar que são as sextinas (pela velocidade e porque realmente soam diferente nestes casos).

No exemplo 1 em mi menor apenas desce as notas dos "bordões" alternando com cordas soltas, já no exemplo 2 faço o mesmo só que subindo notas dos acordes Em , D e C7M sempre alternando com cordas soltas.

No exemplo 3 foi trasncrito um trecho da música SLAPJACK de meu disco EXPRESS que exemplifica muito bem esse tipo de aplicação pensando nesse caso no acorde E7 e ao invés de alternando com corda solta, usando o ligado da sexta para sétima e da terça menor para terça maior (intenção blues) em pop.

Procurem fazer frases também pensando em outros intervalos.

T : Thumb (polegar)
P : Pop (puxada com o indicador ou médio)
X : nota abafada (apenas encostando a mão esquerda no braço)



Capítulo 12: Dicas finais do Curso

Chegamos a parte final do curso e vocês podem achar pouco o que demos até agora, mas isso trata-se de um mini-curso com a finalidade única de abastecer a todos apenas com informações sucintas deste aprendizado.

Portanto, caso vocês necessitem de mais informações, sugiro que se mantenham atualizados seja através de um bom professor ou através de uma Escola de Música. Vamos falar nesse último capitulo de alguns tópicos importantes.

Vamos a eles:

Comparando Valvula a Transistor

O amplificador valvulado quando submetido a alto volume, saturação ou o chamado overdrive, produz um efeito que torna o som rico e quente devido a produção de harmônicos genuínos. Este tipo de amplificador precisa de alguns minutos para atingir uma temperatura de funcionamento, pelo seguinte fato: a válvula precisa que suas partes internas se aqueçam a fim de produzir o fenômeno eletrônico da amplificação. Os valvulados contam por este motivo, de uma chave auxiliar que desliga as voltagens altas das válvulas, por outro lado mantendo as baixas voltagens ligadas. Esta chave deve estar acionada antes de se ligar a chave principal, pois atua como um pré-estágio de aquecimento.

Já os amplificadores transistorizados, quando trabalhados em alto volume, produzem uma alta quantidade de harmônicos falsos, resultando no que é chamado de som ardido, desagradável, mas quando é usado em baixo volume, obtém-se um ótimo resultado, o timbre é limpo e claro. Transistorizados não precisam de uma aquecimento prévio, pois podem trabalhar normalmente logo que são ligados.

Amplificadores

Todo instrumento elétrico precisa de amplificação para aumentar o sinal elétrico que gera quando é tocado, pois o sinal é muito baixo para se ligar diretamente num alto falante. Aí é que entra a necessidade do uso da amplificação, o amplificador aumenta o sinal gerado pelo instrumento e envia ao alto falante.
Amplificadores operam de duas maneiras: pelo uso de válvulas ou pelo uso de transistores. Em cada caso as características timbrísticas são diferentes.
Os amplificadores são projetados para reproduzir o sinal gerado pelo instrumento com alto grau de precisão, este é o significado do que é chamado de som de alta fidelidade (hi-fi).

! ATENÇÃO !

Antes de estudar é preciso ter me mente que é preciso aprender a estudar, pois qualquer estudo feito com concentração e consciência por mais curto que seja, será mais proveito do que um estudo longo, porém dispersivo, sem atenção devida.

Regra I: Use sempre **metrônomo**, é importante para manter a pulsação, ajuste o metrônomo de maneira a tocar os exercícios sem erro e de forma confortável.

Regra II: Organize seus estudos, mantenha sempre um objetivo, escreva um tempo determinado para cada ponto do estudo, ex: 15 minutos para estudar escalas, 15 para exercícios, sempre entre uma matéria e outra de 3 a 5 minutos de descanso para você mesmo, "não caia no erro de ficar o tempo todo executando aquele Slap do fulano de tal, que você não vai usar em música alguma.

Regra III: Lembre-se que embora você sendo baixista, a linha de estudo que se deve seguir é o da música em sua totalidade, pois quando se está num grupo musical existem outras pessoas executando música em instrumentos diversos, por mais que você conheça o baixo e as técnicas do baixo, será necessário conhecer e conversar "música", a idéia é fazer música com seu baixo e não tocar baixo com sua música. Para tanto devemos considerar o estudo da teoria musical como algo imprescindível para qualquer instrumentista.

Regra IV: Toque sempre devagar!!! Os exercícios são para fazer com que você fique preciso e para o som das notas executadas saiam de forma perfeitas, não tente impressionar com o que as "suas mãos" podem fazer, não estamos estudando malabarismo, e sim música. Quando tocamos devagar, damos chance ao nosso cérebro decorar aquele caminho, a velocidade virá decorrente disto. "conselho prático".

Regra V: O estudo pode ser dividido em três partes importantes, "estude com um professor", "estude em casa sozinho", aplique o que você estudou em grupo.
Uma boa idéia e você competir com você mesmo, tente ser melhor e ter mais conhecimento a cada etapa, isto fará com que você progrida de forma acentuada no estudo da música e do contra-baixo.
"Anote datas e andamentos (Metrônomo) para perceber a evolução"

Um grande abraço à todos, e bom estudo !